

Notas sobre a Enciclopédia (século XVIII)

Marisa Ortegoza da Cunha

marisa.ortegoza@gmail.com

"Nossa divisa é: sem quartel aos supersticiosos, aos fanáticos, aos ignorantes, aos loucos, aos perversos e aos tiranos...será que nos chamamos de filósofos para nada?" (Carta de Diderot a Voltaire, em 29/09/1762)

Frontispício da

*Enciclopédia,
ou
Dicionário raciocinado das
ciências,
das artes e dos ofícios,
para uma sociedade de letrados*

No centro, a **Verdade** brilha, ao ter seu manto retirado pela **Razão** e pela **Filosofia**.

Desenho: Charles-Nicolas Cochin

Gravação: Bonaventure-Louis Prévost



Etimologia - A palavra enciclopédia tem origem grega e deriva da junção de: *enkyklos* - circular, e *paideia* - instrução, educação.¹ Podemos, então, associá-la, tanto ao açambarcamento do conhecimento, quanto à circulação do mesmo.

A "ideia" - Em 1745, o editor francês André Le Breton e três sócios obtiveram permissão para traduzir e publicar os dois volumes da enciclopédia do inglês Ephraim Chambers, de 1728 (*Cyclopaedia*, ou *Dicionário universal das ciências e das artes*). Inicialmente, Breton contactou John Mills e o abade Jean Paul de Malves, mas nenhum dos dois levou à frente o compromisso.

Em 1746, Breton conseguiu comprometer Diderot (1713-1784) e D'Alambert (1717-1783) como diretores do projeto. Ambos vislumbraram aí a possibilidade de criar uma obra que se distanciaria muito de uma simples tradução da enciclopédia já existente - representantes notáveis do movimento conhecido como Iluminismo, viram-se diante da oportunidade de combater as superstições e permitir, a todos, o acesso ao conhecimento humano.

Para os iluministas, os seres humanos poderiam tornar o mundo melhor, se tivessem acesso ao conhecimento e fizessem uso da razão.

À pergunta *O que é o Iluminismo*, Kant respondeu, em 1784, numa revista berlinense:

"O Iluminismo representa a saída dos seres humanos de uma tutela que estes mesmos se impuseram a si. Tutelados são aqueles que se encontram incapazes de fazer uso da própria razão independentemente, sem a guia de outro. É-se culpado da própria tutela quando esta resulta não de uma deficiência do entendimento mas da falta de resolução e coragem de servir-se do próprio intelecto, independentemente da direção de outrem. Sapere aude! Tem coragem para fazer uso da tua própria razão! - esse é o lema do Iluminismo."

O Prospecto e o Discurso Preliminar - Em 1750, Diderot publica seu Prospecto, divulgando o ambicioso projeto de "traçar um quadro geral dos esforços da mente humana, em todos os gêneros, em todos os tempos" e afirmando que o verdadeiro "objetivo de uma enciclopédia é o de reunir os conhecimentos dispersos sobre a superfície da Terra, expor o seu sistema geral aos homens com os quais vivemos, para que nossos descendentes, tornando-se mais instruídos, tornem-se, ao mesmo tempo, mais virtuosos e felizes, para que não tenhamos que morrer sem ter merecido pertencer ao gênero humano".

Em 1751, D'Alambert expõe, em seu Discurso Preliminar, o objetivo e o plano do projeto, discorrendo sobre a evolução cultural, das "trevas até o espírito das Luzes".

¹ Fonte: Grande dicionário etimológico-prosódico da língua portuguesa, por Francisco da Silveira Bueno, 1988.

A estrutura - A Enciclopédia não se resumiu a uma coletânea de assuntos tratados em ordem alfabética: ela apresenta os temas relacionados por uma estrutura de árvore, chamada pelos enciclopedistas de *Sistema Figurativo do Conhecimento Humano* (em folha anexa).

Essa estrutura foi fortemente inspirada na *árvore dos conhecimentos humanos*, do inglês Francis Bacon (1561-1626), e longa e detalhadamente explicada e justificada por D'Alambert, no Discurso preliminar, - uma exposição de princípios filosóficos -, que precedeu o primeiro volume.

O entendimento humano possui três faculdades: *Memória, Razão e Imaginação*, as quais possibilitam o desenvolvimento de um conjunto de disciplinas nas áreas de *História, Filosofia e Poesia*, respectivamente. O conhecimento humano se dá em três linhas principais: ciência, artes liberais e artes mecânicas.

O esquema da Enciclopédia inverte a ordem das três faculdades da mente humana, em relação ao proposto por Bacon: para este, a imaginação antecede a razão (pois o pensar é pensar *sobre* algo, vivido ou imaginado); para os enciclopedistas, a razão assume a posição central e prioritária.

Curioso notar que, nesse esquema, a teologia, até então considerada a "rainha das ciências", ocupa um lugar afastado do centro, ousadamente próximo à magia negra, e a religião aparece como um ramo da filosofia, e não como o bastião da moral e fonte última do conhecimento.

A ideia que permeia a obra é que os temas, encadeados sistematicamente segundo a árvore, por meio de remissões, sejam então, apresentados em ordem alfabética, compatibilizando as partes com o todo.

Árvore da Enciclopédia x Divisão das ciências, de Bacon - Diderot, no artigo *Observações sobre a divisão das ciências do Chanceler Bacon*, reconhece a enorme influência exercida pelo trabalho de Bacon sobre a estrutura presente na Enciclopédia, mas ressalta que "para perceber a relação e a diferença entre as duas Árvores, não se deve apenas examinar se nelas falou-se das mesmas coisas, é preciso ver se a disposição é a mesma." O enciclopedista apresenta a árvore completa de Bacon, chamando a atenção para os pontos que não foram adotados - ou que foram substancialmente modificados - e afirma que a Enciclopédia não pode ser acusada de plágio e que "Seja como for, cabe aos Filósofos, isto é, a um número limitadíssimo de pessoas, julgar-nos nesse ponto."

Os enciclopedistas - Diderot e D'Alambert ambicionavam registrar o total de conhecimento existente; a grandiosidade de tal trabalho demandou um esforço coletivo, empreendido por muitos. Para levar a cabo tal tarefa, os diretores contactaram especialistas de todas as áreas - cientistas, literatos, artistas, magistrados, teólogos, nobres, artesãos, entre outros -, cada um para redigir os verbetes de sua competência.

Além do texto, Diderot providenciou ilustrações detalhadas de todos os artefatos utilizados nos processos de produção - desde os instrumentos manuais

tradicionais até os novos dispositivos surgidos na Revolução industrial no Reino Unido, permitindo uma visualização riquíssima das ciências, das atividades artísticas e manuais. Nas palavras de Dunia Pepe, "... (as ilustrações da Enciclopédia) constituem uma imensa vitrine na qual a sociedade do século XVIII mostra aqueles produtos que podem apresentar sua melhor imagem" (p.32).

Há cerca de 140 participantes identificados, incluindo iluministas notáveis, como Voltaire (Vitor Hugo se referia ao século XVIII como "o século de Voltaire"), Rousseau e Montesquieu, além de muitas contribuições anônimas. D'Alembert deixou o projeto antes do seu término (em 1757), seguindo Diderot dirigindo a elaboração da enciclopédia, até os os últimos volumes. No verbete *enciclopédia*, de sua própria obra, Diderot descreve os enciclopedistas como ...*ocupados cada um na própria disciplina, mas todos unidos pelo interesse comum do gênero humano e por um sentimento recíproco de benevolência*. E acrescenta: ...*porque esses motivos, sendo os mais honestos que possam animar homens bem-nascidos, são também os mais duráveis*.

A seguir, uma pequena relação de autores e dos verbetes ou matérias sob sua responsabilidade.

Tarin (*Anatomia, Fisiologia*); Abade de La Chapelle (*Aritmética, Geometria elementar*); Jacques-François Blondel (*Arquitetura*); André -François Le Breton - impressor-chefe (*Artigo de tinta do impressor*); Louis de Cahusac (*Balé, Dança, Ópera, Decoração*); Jean-Baptiste de Lamarck (*Botânica*); Marc-Antoine Eidous (*Brasão*); Jean Baptiste Le-Rond-d'**Alembert** - editor, de 1751 a 1754 (*Ciência, com especialização em Matemática, Assuntos contemporâneos, Filosofia, Religião, entre outros*); Paul Thery Dietrich - Barão d' Holbach (*Ciência - química, mineralogia, Política, Religião, entre outros*); **Buffon** (*Ciências naturais*); Denis **Diderot** - editor chefe (*Economia, Artes mecânicas, Filosofia, Política, Religião, entre outros*); Jacques Turgot, Baron de Laune (*Economia, Etimologia, Filosofia, Física*); Chevalier Louis de **Jaucourt** - foi o enciclopedista que mais contribuiu, com mais de 17 mil artigos (*Economia, Literatura, Medicina, Política, Instrumentos musicais, entre outros*); François Marie Arouet de **Voltaire** (*Elegância, História, Espírito, Imaginação, Literatura, Filosofia*); Etienne Bonnot de Condillac (*Filosofia*); Marquês de **Condorcet** (*Filosofia*); Le Blond (*Fortificação, Tática, Arte militar*); César Chesneau du Marsais (*Gramática*); Louis-Jean-Marie Daubenton (*História natural*); Louis Guillaume le Monnier (*Ímã, Eletricidade*); D' Argenville (*Jardinagem, Hidráulica*); Toussaint (*Jurisprudência*); Charles-Louis de Secondat - Barão de **Montesquieu** (morreu em 1755 - a publicação do verbete foi feita postumamente.) (*Leis, parte do artigo "goût" - conceito de gosto*); Claude Adrien Helvétius (*Matemática*); Augustin Roux (*Medicina*); de Vandenesse (*Medicina, Matéria médica, Farmácia*); Abade Yvon (*Metafísica, Lógica, Moral*); Abade Ferdinando Galiani (*Moeda*); Jean-Jacques **Rousseau** (*Música, Teoria política*); Bellin (*Náutica*); Landois (*Pintura, Escultura, Gravura*); Paul-Jacques Malouin (*Química*); J.B. Le Roy (*Relojoaria, Descrição dos instrumentos astronômicos*); Goussier (*Talhe das pedras*); Abade Mallet (*Teologia, História antiga e moderna*).

Uma obra perigosa...- Desde a edição dos primeiros volumes, a enciclopédia representou um perigo, aos olhos das autoridades francesas, pois, já no Discurso Preliminar, D'Alambert deixava claro que, embora reconhecendo formalmente a autoridade da Igreja, todo o conhecimento do homem provinha do mundo que o cercava e do funcionamento de sua própria mente, e não de Roma ou de uma possível "revelação".

A enciclopédia elogiava pensadores protestantes e desafiava os dogmas da Igreja católica; todavia, como sempre contou com apoio de pessoas que ocupavam cargos de poder, mesmo que clandestinamente, todos os volumes chegaram até os assinantes.

A Enciclopédia chegou a ter sua publicação suspensa em duas ocasiões - 1752 e 1758. A tenacidade de Diderot, o suporte financeiro de d'Holbach e as intervenções junto ao governo, do diretor da Biblioteca Nacional, Guillaume Malesherbes, permitiram que a obra chegasse a seu termo.

A Enciclopédia chegou a ser inserida no Index, em março de 1759, e o papa Clemente XIII ordenou que quem a tivesse, deveria pedir a um padre que a queimasse, sob pena de excomunhão.

Os enciclopedistas usaram certas estratégias para enganar seus detratores e evitar a censura, como fazer a apologia da monarquia francesa (ao mesmo tempo que afirmavam, no verbete *despotismo*, que "todo governo absoluto é despótico"), ou descrever de forma isenta os verbetes polêmicos, relativos a temas que pudessem chamar a atenção dos censores, enquanto faziam ousadas observações nos verbetes de temas aparentemente inofensivos. Além disso, construíam conexões entre os verbetes, um se remetendo a outro, numa sequência tal que, por exemplo, de *eucaristia*, chegava-se a ... *antropofagia*...

Os números:

- 17 volumes de texto - os 7 primeiros volumes, publicados entre 1751 e 1757; os demais, em 1765;
- 11 volumes de ilustrações, publicados entre 1762 e 1772.
- Complemento de 4 volumes de texto, 1 de ilustrações e 2 de índice geral, publicados entre 1776-1780, por Panckoucke (que comprou os direitos de edição em 1768).
- Um total de 71 818 artigos e 2885 ilustrações, em mais de 25000 páginas
- 21 anos entre a edição do primeiro e a do último volume (1751 - 1772)
- 8011 assinantes originais

O "iluminismo como negócio" - Em 1750, Diderot publicou o *Prospecto* da Enciclopédia, para divulgá-la e incentivar a subscrição popular da obra.

Segundo Robert Darnton, as quatro primeiras edições da Enciclopédia tiveram relativamente pouca importância na sua divulgação, por serem luxuosas edições *in-folio* (22x32cm, aproximadamente), muito caras para o leitor comum. A maioria das

Enciclopédias vendidas foram em edições *in-quarto* (16x22cm, aproximadamente) e *in-octavo* (11x16cm, aproximadamente) - mais baratas, editadas entre 1777 e 1782.

No Prospecto, Diderot se comprometia a entregar 8 volumes de texto e dois de ilustrações, a um preço de 280 libras, até 1754. De fato, a Enciclopédia teve 28 volumes (17 de texto e 11 de ilustrações), só foi finalizada em 1772 e custou 980 libras. Pode-se dizer que se tratou de uma "propaganda enganosa" - se as pessoas pudessem prever as alterações que seriam feitas no projeto inicial, o empreendimento correria grande risco de não prosperar.

Nessa época, os editores tinham dois grandes objetivos: aplacar o Estado, evitando censuras e proibições, e ganhar dinheiro. Se, por um lado, o fato de a obra ter sido tão perseguida somente aumentou o interesse das pessoas em lê-la (das 1625 cópias previstas inicialmente, chegou-se a 4255, em 1754), por outro, era necessário garantir que sua publicação não fosse de todo proibida. Visando conciliar os dois objetivos, Breton chegou a alterar os dez últimos volumes, omitindo trechos, reescrevendo verbetes ou simplesmente eliminando afirmações mais ousadas.

Segundo Darnton: "abandonado por D`Alembert, Voltaire e pela maioria dos outros autores, ..., Diderot montou os últimos volumes a esmo. ... Diderot encerrou-a decepcionado e desiludido. Contemplando o resultado de 25 anos de trabalho, descreveu a Enciclopédia como uma monstruosidade, que precisava ser reescrita de ponta a ponta."

Houve obras "piratas" impressas na Itália, em 1758, e em Livorno, em 1770 - eram edições mais simples, de baixa qualidade, mas acessíveis a uma grande número de leitores. Em 1768, Le Breton vendeu os direitos das futuras edições a Charles Joseph Panckouke e dois sócios. Devido à censura, seis mil volumes (de 1 a 3) ficaram retidos na Bastilha, até serem liberados, pelo empenho de Panckouke, em 1776. De qualquer modo, a partir de 1770 houve uma grande divulgação da Enciclopédia, chegando à venda de 25 mil coleções completas, na França e fora dela. Segundo Darnton: "a Enciclopédia tornou-se um *best seller* no país em que originou e em que mais sofreu perseguições."

Segmentos de alguns verbetes - A Enciclopédia nunca foi traduzida, na íntegra, para o português. Podem-se encontrar, apenas, coletâneas de verbetes, recortados tematicamente, como ocorre no livro *Verbetes políticos da Enciclopédia*. Tal fato é especialmente lamentável porque a leitura dos verbetes disponíveis é muito agradável. Os enciclopedistas escreviam com estilo claro e objetivo, tecendo comparações e citando exemplos e outros autores e usando, às vezes, de fina ironia. Os trechos abaixo procuram destacar esses aspectos.

- *Agricultura* (Diderot)

"Os homens não tiveram nenhuma outra (riqueza) enquanto tiveram mais zelo em aumentar sua felicidade no pedaço de terra que ocupavam do que em se deslocar para diferentes lugares para informar-se da felicidade ou desventura dos outros."

- *Autoridade política* (Diderot)

"Nenhum homem recebeu da natureza o direito de comandar os outros. A liberdade é um presente do céu, e cada indivíduo da mesma espécie tem o direito de usufruir dela tão logo tenha o uso da razão. Se a natureza estabeleceu alguma autoridade, é do poder paterno; mas este poder tem seus limites, e, no estado da natureza, ele terminaria logo que os filhos tivessem condições de se conduzir."

- *Cidadão* (Diderot)

"Ocorre com um governo em geral o mesmo que ocorre com a vida animal: cada passo na vida é um passo para a morte. O melhor governo não é aquele que é imortal, mas aquele que dura mais tempo, e mais tranquilamente."

- *Democracia* (Chevalier de Jaucourt)

"...quanto à democracia pura, ou seja, aquela na qual o povo em si mesmo executa sozinho todas as funções do governo, não conheço nenhuma assim no mundo, a não ser que seja numa biboca, como San Marino, na Itália, onde quinhentos camponeses governam uma rocha que ninguém deseja possuir." ...

"O povo é muito capaz para escolher aqueles a quem deve confiar parte de sua autoridade." ...

"A virtude nas democracias é o amor às leis e à pátria: este amor, exigindo uma renúncia de si mesmo, uma preferência contínua pelo interesse público sobre o próprio interesse, dá origem a todas as virtudes particulares, que não são nada mais do que esta preferência."

- *Despotismo* (Chevalier de Jaucourt)

"Despotismo é o governo tirânico, arbitrário e absoluto de um só homem."

...

"... e rendamos graças ao céu por nos ter feito nascer num governo diferente, no qual obedecemos com alegria a um monarca que amamos."

- *Soberanos* (Anônimo)

"O homem no estado de natureza não conhece soberano algum." ...

"A única subordinação neste estado é a dos filhos aos pais."

- *Liberdade natural* (Chevalier de Jaucourt)

"... todas as potências cristãs julgaram que uma servidão que desse ao senhor o direito de vida e morte sobre seus escravos era incompatível com a perfeição para a qual a religião convida os homens. Mas como estas potências não julgaram que esta mesma religião, independentemente do direito natural, reclamava contra a escravidão dos negros? É que elas tinham necessidade dos escravos em suas colônias, suas plantações e suas minas."

*** **

Finalizando, um pensamento de Bacon:

Penso deste modo a respeito da impossibilidade: deve-se considerar possível e vantajoso tudo o que puder ser realizado inteiramente por alguém embora não por qualquer um; conjuntamente por muitos e não apenas por um; na sucessão dos tempos e não pela mesma geração; e finalmente pelos cuidados e encargos de MUITOS e não pelo trabalho e aplicação de um só.

*** **

Bibliografia Comentada

Darnton, Robert. *O iluminismo como negócio* - história da publicação da "Enciclopédia" - 1775-1800. Tradução: Laura Teixeira Motta e Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia da Letras, 1996.

-- A história começa em 1772, quando Diderot entregou o último tomo da Enciclopédia. O livro apresenta todas as nuances do grande negócio que representou a edição, publicação e venda da Enciclopédia: o malabarismo com as edições, o problema da pirataria, as dificuldades na fabricação, sendo a principal delas a obtenção do papel, os obstáculos à difusão, enfim, todo o aspecto financeiro e econômico do grande empreendimento.

Diderot, Denis e Alembert, Jean Le Rond d'. *Enciclopédia ou Dicionário raciocinado das ciências, das artes e dos ofícios, por uma sociedade de letrados. Discurso Preliminar e outros textos.* Edição bilíngüe. Tradução: Fúlvia Maria Luiza Moretto. São Paulo: Editora UNESP, 1989.

-- Contém, na íntegra os textos: Discurso Preliminar dos Editores Explicação detalhada dos conhecimentos humanos, Observações sobre a divisão das ciências do Chanceler Bacon, O Sistema figurado dos conhecimentos humanos e Prospecto, além de cartas sobre a polêmica entre Diderot e Padre Berthier.

Diderot, Denis e Alembert, Jean-Le-Rond d'. *Verbetes políticos da Enciclopédia.* Tradução: Maria das Graças de Souza. São Paulo: Discurso Editorial; Editora UNESP, 2006.

-- Trata-se de um livro de leitura agradável e muito proveitosa: são apresentados vinte e sete verbetes, traduzidos do original, precedidos por um texto introdutório, bastante esclarecedor.

Masi, Domenico de e Pepe, Dunia (org.) - *As palavras no tempo* - vinte e seis vocábulos da *Encyclopédie* reescritos para o ano 2000. Tradução: Eliane Aguiar, Joana Angélica d' Avila Melo e Yadyr Figueiredo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001.

-- Os autores apresentam uma seleção de treze pares de verbetes da Enciclopédia, contrapondo sua concepção original e uma nova leitura, realizada por vários pensadores. Os pares são: arte/ciência, criança/adulto, comunicação/informação, homem/mulher, inteligência/amor, trabalho/ócio, natureza/civilização, paixão/razão, sonho/realidade, saúde/doença, tempo/história, sociedade/sistema, vida/morte.